



## **Telenovela e Opinião Pública: “Salve Jorge” e a contribuição para a abordagem do tráfico humano no Brasil<sup>1</sup>**

Bárbara Raquel Abreu Fernandes LIMA<sup>2</sup>  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

### **Resumo**

O hábito de assistir novelas faz parte da cultura brasileira. Há mais de seis décadas a telenovela está presente no cotidiano dos lares nacionais com o objetivo de narrar diferentes histórias. Hoje, a novela tornou-se um meio de comunicação que acaba por interferir no modo de pensar e agir dos telespectadores. Nesse sentido, nos últimos anos, as telenovelas passaram a tratar de assuntos atuais em seus enredos, buscando ir além do mero entretenimento e muitas vezes contribuindo para a realização de debates sobre questões relevantes para a sociedade. Desse modo, o presente artigo busca analisar como a telenovela das 21h, “Salve Jorge” (Globo 2012/2013) procura abordar de forma crítica e atualizada a inserção de um polêmico assunto, o tráfico internacional de pessoas, fazendo com que essa discussão chegue à sala de estar do brasileiro.

**Palavras-chave:** novela; opinião pública; Salve Jorge; tráfico de pessoas.

### **1. Considerações iniciais**

Exibida várias vezes por dia, seis dias por semana. Muitas vezes completando uma média de mais de 150 capítulos no ar. Atingindo as diversas classes sociais, com um forte apelo popular e há mais de 60 anos, colocando em pauta assuntos do dia a dia do brasileiro. São meses acompanhando a saga, as aventuras e desventuras de diversos personagens, torcendo por uns, criticando outros, mas quase sempre com opiniões formadas sobre os mais diversos assuntos abordados. Muito além de números e estatísticas, a telenovela se constitui atualmente como parte integrante da cultura brasileira.

Diversas vezes motivo de discórdia, acaba por gerar a clássica dicotomia: novela é um produto que educa ou aliena às massas? Retrata a realidade ou se inspira livremente nela? Questionamentos, que além das estórias presentes na ficção, também são constantemente objetos de pesquisa e estudo. Mas, o fato é que a ficção seriada de uma telenovela é exibida diariamente no horário nobre com bastante força e longo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), email: barbaraabreulima@gmail.com



alcance no espaço público, que acaba por garantir visibilidade a problemas sociais.

Segundo Figueiredo,

Com a entrada diária das novelas na vida do brasileiro, principalmente a partir do final dos anos 1960, o debate sobre a sua função social fica mais acirrado [...], para uns, apenas ser veiculada por um meio de massa é o bastante para que a novela deva ser considerada autoritária e, necessariamente, deva ser inserida no conceito de espetáculo, não passando de mero entretenimento, sem propor qualquer produção de conhecimento e de arte. No entanto, para outros, a televisão é um bem de consumo que tem uma função democrática, e alguns de seus produtos, como a teledramaturgia, podem, sim, além de ser um espetáculo, trazer o conhecimento e atingir uma qualidade estética. (FIGUEIREDO, 2003, p.81).

O presente artigo parte do pressuposto e do caminho teórico de que telenovela propicia não apenas entretenimento ao telespectador. A telenovela tem o aspecto de mapear situações diárias e retratar nos seus inúmeros personagens, faces de tantas pessoas que veem, de certa forma, parte de suas vidas exibidas na tela.

Além de reproduzem a vida cotidiana apresentando principalmente questões familiares e de relacionamento, a telenovela tenta ser um espectro da sociedade proporcionando também temas polêmicos de interesse público. A teledramaturgia oferece- seja ao telespectador fiel que acompanha o desenrolar da trama capítulo a capítulo, ou simplesmente àqueles que não assistem à novela, mas sabem opinar em casa ou em rodas de amigos sobre os mais diversos assuntos abordados na TV - histórias baseadas nos indivíduos e na sociedade. Através das imagens exibidas, sentimentos e emoções como felicidade, dor, sofrimento, e da dicotomia entre o bem e o mal, produzem sentido e alimentam o imaginário de quem assiste.

### **Conceituando Opinião Pública**

Como dito, as narrativas de uma telenovela podem contribuir para dar significados aos fatos e acontecimentos que permeiam o cotidiano de muitos ou simplesmente são assuntos que interessam a coletividade. Assim, ao trazer à tona debates importantes sociais, a telenovela acaba por contribuir para a formação e resignificação de determinados assuntos pela Opinião Pública.

A Opinião Pública pode ser entendida muitas vezes como a opinião de todos (a maioria), respeitando o fato de que cada indivíduo tem um pensamento e ética próprios.



Mas, ela deve ir além disso e ser originária do debate na esfera pública. De acordo com Cervellini e Figueiredo,

Todo fenômeno que, tendo origem em um processo de discussão coletiva e que se refira a um tema de relevância pública (ainda que não diga respeito a toda a sociedade, esteja sendo expresso publicamente, seja por sujeitos individuais em situações diversas, seja em manifestações coletivas. (CERVELLINI; FIGUEIREDO, 1995, p. 116).

Entre as várias acepções atribuídas para conceituar ou definir a Opinião Pública, pode-se colocar a questão da consciência social e comunitária sobre assuntos de interesse geral, após a realização de ampla discussão. Assim, trazer à tona temas polêmicos através da ficção, é fundamental para um conhecimento da sociedade, divulgação de informação de interesse público e principalmente a produção de julgamentos sociais de forma crítica sobre os temas propostos.

## **2. O *merchandising* social nas telenovelas de Glória Perez**

Diferentes temáticas sociais no enredo das telenovelas contribuíram para abordar questões presentes na vida do brasileiro em um empenho de se aproximar cada vez mais com a realidade. Segundo Xavier,

A partir dos anos 1970, a telenovela passou a mostrar a cara do Brasil e, cada vez mais, influenciar o comportamento e a cabeça dos brasileiros. Houve, a partir de então, um crescente interesse dos autores em abordar, em suas tramas, temas de cunho social, com o objetivo de despertar no telespectador o censo crítico e a vontade em discutir esses assuntos. Nessa época, a ditadura do Regime Militar proibia os autores de abordar determinados assuntos em suas novelas. Nos anos 1990, os temas de interesse social entraram na ordem do dia pra valer. Hoje é quase uma obrigação abordar esses assuntos na trama do horário nobre. É o que se convencionou chamar de *merchandising* social. (XAVIER, 2007, p. 193).

Atualmente é cada vez mais comum a telenovela fazer referência e discutir questões polêmicas e também de grande importância para a sociedade. O chamado *merchandising* social se relaciona diretamente com a sociedade na qual se desenvolve e através de um discurso fictício, esses assuntos passam a ser cada vez mais debatidos pela população em geral, tendo seu conteúdo apresentando forte apelo popular, uma vez que as telenovelas tem o poder de chegar às diversas classes da estrutura social. De tal modo, a ficção também pode atuar na prática influenciando instituições da esfera política e social, sendo capaz de atuar como instrumento transformador de mudanças.



Uma das autoras brasileiras de telenovela que mais utilizou o *merchandising* social, sendo considerada muitas vezes sua marca registrada é a autora Glória Perez. Com mais de 15 obras escritas, entre novelas, séries e minisséries, diferentes temáticas sociais já foram amplamente discutidas e contribuíram para que debates fossem realizados e resoluções de questões fossem desenvolvidas na prática.

Na novela exibida no horário das 18h na Rede Globo, “Barriga de aluguel” (1990/1991), o mote central era trazer à tona uma discussão científica e social sobre as mães de aluguel, “principalmente em seu entrecho final, quando vai parar na justiça o caso sobre com quem deve ficar o bebê, a mãe biológica ou a mãe de aluguel. (XAVIER, 2007, p. 196)”. A obra seguinte da autora, já no horário das 20h<sup>3</sup>, “De corpo e alma” (Globo, 1992/1993) retratou a questão da doação e o transplante de órgãos ao mostrar os problemas que os pacientes enfrentam para a obtenção dos órgãos, as dificuldades da própria doação, além dos conflitos familiares envolvidos nessas situações. “Na semana de estreia da novela, o Instituto do Coração (Incor), em São Paulo, que estava há dois meses sem uma única doação, recebeu nove órgãos para transplante” (XAVIER, 2007, p. 197).

Na novela “Explode coração” (Globo, 1995/1996), o *merchandising* social recebeu grandes dimensões, quando o romance dos protagonistas, Dara (Tereza Seiblitiz) e Júlio (Edson Celulari) cedeu espaço na trama para uma forte ação social. A novela desenvolveu o drama das crianças desaparecidas, ao retratar o desaparecimento do menino Gugu (Luís Cláudio Jr) e o desespero de sua mãe Odaísa (Isadora Ribeiro), sem pistas sobre o paradeiro do filho. Ainda conforme Xavier, “Explode coração”,

[...] desenvolveu uma importante campanha de utilidade pública ao juntar ficção e realidade na busca das mães da Cinelândia, no Rio de Janeiro, por seus filhos desaparecidos. A novela mostrou a foto de uma criança desaparecida havia dez anos no capítulo exibido em 9 de março de 1996. Seis dias depois, a mãe reencontrou seu filho. A partir de então, depoimentos reais de mães foram inseridos na trama da novela. O encerramento ainda apresentava fotos de crianças desaparecidas. A novela ajudou a localizar outros 64 filhos desaparecidos na vida real. (XAVIER, 2007, p. 198).

Assim, a novela exibia depoimentos de mães reais e a fotos de seus respectivos filhos, fazendo a concreta união entre ficção e realidade. O hábito de incluir pessoas que

---

<sup>3</sup> A novela “Laços de família” (Globo, 2000/2001) do autor Manoel Carlos gerou polêmica pelas cenas de sexo e violência. A Justiça determinou que a novela não poderia ir ao ar antes das 21 horas. Foi a partir daí que “novela das 8” virou “novela das 9”, apesar de muitos ainda insistirem em chamar a faixa de “novela das 8”.



vivenciaram as situações sociais abordadas nas novelas foi explorado de maneira crítica nas obras eletrônicas seguintes da autora e contribuiu significativamente para o desenvolvimento cada vez maior desses assuntos entre os brasileiros.

Em “O clone” (Globo, 2001/2002), uma das novelas brasileiras de maior sucesso, Glória Perez iniciou o que seria uma série de novelas de caráter multicultural. Ambientada no Marrocos e no Brasil, o *merchandising* social está presente em diversos núcleos: a cultura islâmica, a ética científica ao tratar a clonagem humana, a dependência do álcool através do personagem Lobato (Osmar Prado) e o vício das drogas no núcleo da personagem Mel (Débora Falabella). De acordo com Hamburger (2005),

A marca autoral é visível no número de trabalhos assinados por Glória Perez que fazem incursões no terreno da intervenção. Ao abordar um caso de transplante de coração, *De corpo e alma* encorajou a doação de órgão. Quase dez anos depois, em 2001, outro título da autora *O clone*, interveio de maneira ainda mais ousada no problema das drogas. Depoimentos de ex- viciados sobre sua experiência dramática e decadência até a recuperação foram enxertados na narrativa. Esses segmentos documentais eram curiosamente estilizados. Sob um fundo negro, monólogos confessionais foram editados de maneira fragmentada, enfatizando parte do corpo dos depoentes, que não apareciam por inteiro. Personalidades como Nana Caymmi, participaram da campanha, aparecendo para defender posições avançadas como a descriminalização do porte de drogas. (HAMBURGUER, 2005, p. 134).

A forte campanha antidrogas desenvolvida em “O clone” através dos personagens contribuiu para o crescimento no número de dependentes em busca de apoio nos centros de recuperação e de certa maneira, ajudou a desmistificar o perfil do usuário de drogas, uma vez que o núcleo de viciados era formado por personagens de classe média alta, com condições econômicas e *status* social elevado.

Na telenovela seguinte, “América” (Globo, 2005), a trama estava permeada de temas sociais: havia abordagem sobre homossexualidade, a imigração ilegal na fronteira entre os Estados Unidos e o México, pedofilia na internet, cleptomania, rodeios e especialmente os problemas enfrentados pelos deficientes visuais.

Já em “Caminho das Índias” (Globo, 2009), a narrativa se passava em dois países, Índia e Brasil, com tramas centrais em cada país. Os temas sociais abordados na obra que se sobressaíram consistiam na forma como os problemas psiquiátricos são tratados pela sociedade brasileira. Na trama, o drama do esquizofrênico Tarso (Bruno Gagliasso) se opunha aos crimes da psicopata Yvone (Letícia Sabatella). Outro



contraponto que incluía Tarso dizia respeito à forma como seu enredo se desenvolvia, observando outro personagem também com doenças mentais, mas de uma classe social distinta. Eram dois jovens esquizofrênicos, Tarso – filho de pais ricos e Ademir (Sidney Santiago), filho de uma empregada humilde. Os dois personagens frequentavam a clínica do Dr. Castanho (Stênio Garcia), núcleo que abria espaço para depoimentos de pacientes reais.

Através desse breve histórico de *merchandising* social presente e atuante nas telenovelas de Glória Perez, podemos perceber que com relação à sua função social, muitos temas já foram mote central dessas tramas televisivas da autora. Durante este artigo destacaremos uma abordagem que tem sido retratada pela primeira vez em um folhetim eletrônico: o tráfico internacional de pessoas pela novela “Salve Jorge” (Globo, 2012/2013).

### **3. “Salve Jorge” e o enredo do tráfico internacional de pessoas - A saga de Morena**

A telenovela “Salve Jorge” estreou no horário nobre, às 21h, na TV Globo no dia 22 de outubro de 2012. A novela tem como tema principal a história da protagonista Morena, interpretada pela atriz Nanda Costa. A personagem carioca, nascida e criada no Morro do Alemão, uma comunidade dominada pelo tráfico de drogas e que logo no primeiro capítulo é retratada sua pacificação pela Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), é apresentada como uma personagem de atitude, determinada, com um caráter íntegro e de personalidade forte.

Apesar de morar na casa da mãe - Lucimar, interpretada pela atriz Dira Paes-Morena se mostra uma mulher independente, que foi mãe muito jovem e ao ser abandonada pelo pai do filho, criou o menino sozinha, apenas com a ajuda da mãe. Na vida amorosa, o par romântico de Morena é o capitão do Exército Théo, vivido por Rodrigo Lombardi, que enfrentam diversos obstáculos ao longo da narrativa para viver plenamente está história de amor.

Desiludida com a relação com Théo, correndo o risco de perder a casa no Morro do Alemão por falta de dinheiro e em busca de melhores condições e oportunidades para a sua família, Morena viaja para a Turquia através de Wanda (Totia Meireles), que engana a moça fazendo acreditar que ela trabalhará como garçonete e voltará para o Brasil com muitos dólares – quando na realidade terá de vender seu corpo em uma boate



que funciona secretamente como casa de prostituição. Assim, têm início a saga de Morena como traficada.

O núcleo do tráfico internacional de pessoas é composto pelos traficantes Wanda encarregada de aliciar e enganar as mulheres no Brasil, prometendo inúmeras vantagens ao trabalhar no exterior, Russo (Adriano Garib) e Irina (Vera Fischer) que atuam na boate escravizando sexualmente as mulheres traficadas mantendo-as enclausuradas em um único cômodo dentro da boate. Esse esquema é comandado pela chefe da organização criminosa, Livia Marine (Cláudia Raia), que se apresenta como uma agente de modelos e uma pessoa acima de qualquer suspeita.

Compondo o núcleo das traficadas, além de morena, estão Jéssica (Carolina Dieckmann), Rosângela (Paloma Bernardi) e Waleska (Larissa Dias), jovens que também foram enganadas. Morena não aceita a nova realidade em que se encontra e, descobrindo na personagem Jéssica uma amiga com o mesmo objetivo - escapar daquela situação e punir os culpados- as moças não desistem enquanto não encontram uma forma de escapar do cativeiro. Apesar da triste realidade, Morena não perde a esperança, e permanece confiante de que vai reencontrar a liberdade, com o espírito guerreiro sempre renovado.

Ao longo da história de Morena várias coisas acontecem como a volta para o Brasil carregando drogas dentro do corpo, a morte de Jéssica – assassinada pela vilã Livia, o medo em denunciar à máfia tanto para a polícia como também de revelar à prostituição forçada dentro da própria casa, a mudança de comportamento junto à família e Théó, a volta forçada à Turquia e pela segunda vez se submeter à escravidão sexual no exterior, entre outras tramas. Através dessa saga de meses de duração e baseada em uma história real<sup>4</sup>, o drama das vítimas desse tipo de crime é retratado de forma a se aproximar o máximo possível da realidade.

### **O tráfico humano: a realidade por trás da ficção**

---

<sup>4</sup> As personagens de Morena e Jéssica são baseadas em casos reais. Segundo Trindade (2012), do Jornal Folha de São Paulo, de 9 de dezembro de 2012, a personagem Jéssica é baseada no “caso Kelly”. Kelly Fernanda Martins foi uma brasileira de 26 anos que viajou para Israel com a promessa de ganhar US\$ 1.500 por mês e deixou para trás a mãe e os dois filhos. Sem falar uma única palavra de hebraico ou inglês e acreditando que trabalharia em lanchonetes ou casas de família, ela acabou sendo mantida em cárcere privado, obrigada a se drogar e a se prostituir em boates. Relatou ter sido forçada a manter relações com dez homens por dia, em jornadas de até 13 horas. O corpo de Kelly foi encontrado na rua, em Tel Aviv e o atestado de óbito apontou overdose de drogas ou de remédios como "*causa mortis*", mas para a família a real causa da morte de Kelly foi assassinato. O caso só tornou-se público porque a mãe da brasileira denunciou à Polícia Federal e ao Jornal O Globo, em 1998.



O drama do tráfico humano em “Salve Jorge” atua como um alerta para essa situação que faz vítimas em todo o mundo. Através do debate propiciado na própria telenovela e em outros programas televisivos, tem inspirado de certa forma mais rigor no combate a esse tipo de crime, pois o tráfico de pessoas está longe de ser apenas ficção.

O tráfico de pessoas se transformou em tema de discussão nas casas das famílias brasileiras depois da novela "Salve Jorge", que pode entender como funciona esse tipo de crime. A lei nº 11.106, de 28 de Março de 2005 (BRASIL), considera o tráfico de pessoas como,

[...] o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. O tráfico de pessoas pode ocorrer sob a forma de exploração da prostituição de outra pessoa ou outras formas de exploração sexual, de trabalho ou serviços forçados, de escravatura ou práticas similares à escravatura, de servidão ou de remoção de órgãos, nos termos da Convenção de Palermo. (BRASIL, lei nº 11.106/2005).

Apesar de ser um problema antigo no país, a discussão sobre o tráfico de pessoas é relativamente nova. Desse modo, compreende-se que o tráfico de pessoas no Brasil está em um momento de forte visibilidade. Muitas vezes pela falta de informação, o tráfico de pessoas podia ser entendido erroneamente como prostituição, o que não seria o termo adequado uma vez que essas pessoas que passam por esse tipo de situação, não o fazem de livre e espontânea vontade. A discussão outrora era de classificar e associar as traficadas à prostituição, o que minimizava o debate. Através da novela, a realidade e o sofrimento das pessoas traficadas pode ser acompanhado pelo público.

### **Telenovela e Agenda Setting**

Um dos conceitos da comunicação formulado há mais de quatro décadas pelos teóricos Maxwell McCombs e Donald Shaw, a chamada Teoria do Agendamento (ou Agenda Setting) propõe que os indivíduos tendem a ser agendados pelos temas abordados na mídia. Essa teoria consiste em que dispositivos da mídia determinam a



pauta para a opinião pública estabelecer relações de relevância sobre determinados temas, dando importância a uns e outros não.

Desse modo, percebe-se uma espécie de agendamento temático causado pela telenovela “Salve Jorge”, que é um efeito natural da consolidação desse gênero como fenômeno de comunicação de massa. As telenovelas podem apresentar situações de relevância social, ao sair da ficção e contribuir para o agendamento público de temas propondo reflexões. É importante ressaltar que a hipótese da Teoria do Agendamento não defende que a imprensa pretende persuadir ou manipular o público, mas sim, influenciar e selecionar os assuntos em pauta na mídia.

A repetição do tópico, durante dias, é uma forte referência à importância do assunto. Na TV, uma simples citação de um assunto no telejornal noturno, que normalmente tem maior audiência, aponta para a importância da notícia. O público usa essas relevâncias da mídia para organizar suas próprias agendas e decidir quais assuntos são os mais importantes. McCombs afirma que estabelecer a ligação com o público, pondo um assunto ou tópico na agenda pública de forma que ele se torna o foco da atenção e do pensamento público - e até da ação - é o estágio inicial na formação da opinião pública. (MAINETI, 2012, p. 3).

É perceptível ainda que durante a exibição de “Salve Jorge”, o debate não se resumiu ao tempo de exibição diário da telenovela, mas que ganhou espaço para sua reflexão em outros programas televisivos. O agendamento da mídia transitou entre ficção e realidade.

O programa “Fantástico” (Globo) exibiu em fevereiro de 2013, uma ação conjunta feita pela Polícia Federal brasileira e também espanhola para desbaratar uma quadrilha de tráfico internacional de mulheres com o objetivo de escravização e exploração sexual. A operação policial foi iniciada depois da denúncia da mãe de uma vítima, ao ver o assunto tratado na novela.

A ficção alimentou os noticiários seja com a divulgação de casos reais, ou simplesmente uma reflexão utilizando os personagens fictícios. O agendamento de notícias referentes ao assunto na mídia, contribui ainda mais para a formação da Opinião Pública, uma vez que a abordagem é feita por outro viés, o noticioso e factual do jornalismo.

#### **4. Considerações finais**



A abordagem de um tema polêmico e de forte apelo social e inédito em novelas, os dramas e dilemas do tráfico internacional de pessoas pela telenovela “Salve Jorge”, coloca diariamente no ar questões que promovam discussões, reflexões e principalmente alertas que contribuem para apresentar à sociedade os riscos desse tipo de situação.

Atualmente podemos constatar que existe um fenômeno de cultura de massas que permeia as telenovelas. Isto significa que as os temas abordados nas novelas não se esgotem na exibição de seu último capítulo. Depois de seu encerramento, os debates, opiniões e reflexões continuam a existir, agora baseadas na ficção e também na realidade, emitindo opiniões e discutindo posicionamentos.

Resultados e conquistas sobre o tráfico de pessoas já começaram a ser mostrados, com a publicação de uma nova tabulação de dados e estatísticas por parte do Ministério da Justiça brasileiro em março de 2013, destacando a contribuição da novela “Salve Jorge” para a disseminação correta do assunto.

“Salve Jorge” lançou um novo olhar sobre o tema. Uma história de ficção permeada de realidade, que traz a consciência a respeito desse tipo de crime. A Opinião Pública definitivamente ganhou mais um meio de reflexão para a abordagem do assunto e esclarecimentos são fundamentais para a família brasileira. A novela chega ao fim, mas cenas dos próximos capítulos da vida real podem ser modificadas devido à importância e relevância deixada por esse folhetim eletrônico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei 11.106, de 28 de março de 2005. Código Penal.

CERVELLINI, Silvia; FIGUEIREDO, Rubens **Contribuições para o conceito de opinião pública**. Revista Opinião Pública, Campinas, v. 3, nº 3, p. 112-119, 1995.

FIGUEIREDO, Ana Maria C. **Teledramaturgia brasileira: arte ou espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2003.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MAINENTI, Geraldo Márcio Peres. **A Teoria da Agenda: a Mídia e a Opinião Pública**. X POSCOM- Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2012.



XAVIER, Nilson. **Almanaque da telenovela brasileira**. São Paulo: Panda Books, 2007.

TRINDADE, Eliane. **Rede de intrigas**: a novela do tráfico de mulheres no Brasil. Folha de São Paulo, 09 de dezembro de 2012.